

## DESAFIO

Apparício Silva Rillo

Há um potro dentro de mim, pedindo cancha.

Sinto-lhe o bater do coração inquieto  
como um tambor a rufar em véspera de peleia braba.

No meu olhar o seu olhar de fogo se confunde  
na ânsia de devassar a vastidão de todos os caminhos  
que os seus cascos de bronze e asas não pisaram.

Potro de sangue ancestral,  
telúrico em seu ímpeto selvagem,  
maior porque contido no seu lance  
como um cartucho que sente o gatilho pronto para o  
tiro.

Tudo o que fica além de meu passo de nômade  
prisioneiro,  
tudo o que não alcança o meu braço de músculos  
dormidos,  
tudo o que meu olhar não pressente na distância  
- isso tudo a chamá-lo, tudo a chamá-lo  
como um toque de cincerro no silêncio da noite.

Seus ouvidos de animal selvagem  
são sensíveis ao apelo da distância,  
ao apelo da noite,  
ao grito dos que rompem cancelas e aramados  
para abrir a golpes de audácia o seu caminho de  
aventuras.

Há um potro dentro de mim, pedindo cancha...

No laço de chegada,  
que fica sempre além,  
e ainda mais além,  
e sol não se põe nunca,  
para vestir de ouro os que tiveram pata  
para engolir todo o estirão da raia  
que é um desafio de léguas pela frente.

Mas como custa arrebentar o laço  
do andarível de partida desta cancha!